



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA

Concurso Vestibular 2003

07/01/03

INSTRUÇÕES

1. Confira, abaixo, seu nome e número de inscrição. Assine no local indicado.
2. Aguarde autorização para abrir o caderno de provas.
3. A interpretação das questões é parte do processo de avaliação, não sendo permitidas perguntas aos Fiscais.
4. As provas desta etapa são compostas por questões em que há somente uma alternativa correta.
5. Ao receber a folha de respostas, examine-a e verifique se os dados nela impressos correspondem aos seus. Caso haja irregularidade, comunique-a imediatamente ao Fiscal.
6. Transcreva para a folha de respostas o resultado que julgar correto em cada questão, preenchendo o círculo correspondente, à caneta com tinta preta ou azul-escura.
7. Na folha de respostas, a marcação de mais de uma alternativa em uma mesma questão, rasuras e preenchimento além dos limites do círculo destinado para cada marcação anulam a questão.
8. Não haverá substituição de folha de respostas por erro de preenchimento.
9. Não serão permitidas consultas, empréstimos e comunicação entre os candidatos, tampouco o uso de livros, apontamentos e equipamentos, eletrônicos ou não, inclusive relógio. O não-cumprimento dessas exigências implicará a exclusão do candidato deste Concurso.
10. Ao concluir as provas, permaneça em seu lugar e comunique ao Fiscal. **Aguarde autorização para devolver, em separado, o caderno de provas e a folha de respostas, devidamente assinados.**
11. O tempo para o preenchimento da folha de respostas está contido na duração desta etapa.

DURAÇÃO DESTA PROVA: 4 HORAS



3

HISTÓRIA

SOCIOLOGIA

SALA

NÚMERO DE INSCRIÇÃO

NOME DO CANDIDATO

ASSINATURA DO CANDIDATO

HISTÓRIA

01 - “(...) Graco parecia ter chegado ao ponto em que, ou renunciava completamente ao plano, ou começava uma revolução: escolheu a última hipótese. Rompeu relações com o colega e apresentou-se diante da multidão reunida perguntando-lhe se um tribuno que se opunha à vontade do povo não devia ser destituído de seu cargo. A assembléia do povo, habituada a ceder a todas as propostas que lhe eram apresentadas, e composta na maior parte do proletariado agrícola que emigrara do campo estando pessoalmente interessada no voto da lei, deu resposta quase unanimemente favorável. (...) Para obter esta reeleição inconstitucional, meditava ainda novas reformas. (...) O Senado reuniu-se no templo da Fidelidade. (...) Quando Tibério levou a mão à frente para indicar ao povo que sua cabeça estava ameaçada, comentou-se que ele pedira ao povo para coroá-lo com o diadema. O cônsul Cévola foi instado a deixar que se matasse o traidor. (...) Morreram com ele cerca de trezentas pessoas.” (MOMMSEN, Theodor. *História de Roma*. Excertos. Rio de Janeiro: Opera Mundi, 1973. p. 174-175.)

Com base no texto e nos conhecimentos sobre a questão agrária na República Romana, é correto afirmar:

- a) A morte de Tibério Graco é narrada como resultado de uma tentativa de impedir a reunião do Senado no templo da Fidelidade.
 - b) A lei que Tibério Graco desejava aprovar beneficiava os ricos ocupantes de terras públicas e ampliava ao máximo o apoio político aos seus propósitos.
 - c) O autor do texto expressa seu preconceito em relação às constantes decisões da plebe urbana, contrárias aos interesses dos tribunos.
 - d) Os opositores mataram Graco para impedir a aprovação da lei que os obrigaria a devolver suas terras ao Estado, para posterior distribuição aos pobres.
 - e) O texto elogia a Assembléia Romana por discutir, democraticamente, os interesses comuns da plebe e da aristocracia.
- 02 -** “Como o rei, cada um dos sires (senhores) sente-se encarregado de manter em nome de Deus a paz e a justiça, e toda a rede de direitos que lhe permite cumprir esse ofício converge para seu castelo. A torre, antigamente símbolo da cidade soberana, da majestade real (...) aparece agora como símbolo de um poder pessoal.” (DUBY, Georges. *No Tempo das Catedrais: a arte e a sociedade* (980-1420). Lisboa: Imprensa Universitária, 1979. p. 44.)

Sobre as relações e as atribuições sociais no século XI, período de plenitude do feudalismo no Ocidente Europeu, é correto afirmar:

- a) Os senhores encarnavam o poder de governo, impondo a sua força armada e controlando a administração da justiça e a cobrança de impostos.
 - b) Submetidos ao regime de escravidão, os servos eram impedidos de ter acesso às terras comunais.
 - c) A nobreza, sem função definida, passou por acelerado processo de desestruturação, que levou à sua substituição pelo clero na sociedade feudal.
 - d) A reação contra o pagamento dos impostos senhoriais gerou grande contingente de camponeses desenraizados, que se organizavam em bandos armados a serviço dos nobres contrários ao processo de feudalização.
 - e) As cidades simbolizavam o poder dos senhores feudais e submetiam a nobreza à sua legislação centralizadora.
- 03 - Para compreender a expansão marítima nos séculos XV e XVI, é necessário considerar a importância da cartografia. Sobre o tema, é correto afirmar que os cartógrafos representaram o mundo:**

- a) Valendo-se de conhecimentos acumulados e transmitidos por meio da filosofia, da astronomia e da experiência concreta.
 - b) Desconhecendo o valor político de sua arte de cartografar para os rumos da rivalidade castelhana-portuguesa.
 - c) Ignorando a hagiografia medieval e as crenças na existência de monstros marinhos e de correntes de ventos nos oceanos.
 - d) Confirmando os conhecimentos estáticos sobre o planeta, resultantes da observação direta dos espaços desconhecidos.
 - e) Anotando nos mapas pontos geográficos, longitudes e latitudes com exímia precisão, em função dos eficazes instrumentos de navegação.
- 04 -** “Sem colonização não há uma boa conquista, e se a terra não é conquistada, as pessoas não serão convertidas. Portanto, o lema do conquistador deve ser colonizar.” (GÓMARA, Francisco López de. *Historia General de las Indias*. Madrid, 1852. p. 181. citado por BETHEL, Leslie (Org.). *História da América Latina*. 2. ed. São Paulo: Edusp; Brasília: Fundação Alexandre Gusmão, 1988. p. 135.)

Com base nas palavras do historiador e nos conhecimentos sobre a conquista da América Espanhola, é correto afirmar:

- a) A boa conquista, para o autor, limitava-se a assaltar, a saquear e a tomar posse de objetos fáceis de transportar, como ouro, prata e pedras preciosas.
- b) A colonização da América foi uma ação militar e teve seqüência na conquista espiritual e na migração maciça de súditos espanhóis para dominar a terra.
- c) Para os espanhóis, que menosprezavam a condição de senhor, a ausência de mão-de-obra para trabalhar a terra não foi um obstáculo à colonização.
- d) A superioridade numérica de armamentos e a experiência tática dos espanhóis permitiram uma conquista pacífica e sem traumas.
- e) A conquista preservou as instituições nativas, conservando os níveis demográfico, econômico, social e ideológico das sociedades autóctones.

- 05 -** “Os índios são obrigados a cuspir cada vez que falam em qualquer um de seus deuses. São obrigados a dançar danças novas, o Baile da Conquista e o Baile dos Mouros e Cristãos, que celebram a invasão da América e a humilhação dos infiéis. (...) Os índios fazem a Virgem desfilarem em andores de plumas, e chamando-a de Avó da Luz pedem todas as noites que ela traga o sol na manhã seguinte; mas com maior devoção veneram a serpente que ela esmaga com o pé. (...) Identificam-se com Jesus, que foi condenado sem provas, como eles; mas não adoram a cruz por ser símbolo de sua imolação, e sim porque a cruz tem a forma do fecundo encontro da chuva com a terra.” (GALEANO, Eduardo. *As Caras e as Máscaras*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985. p. 75.)

Com base no texto e nos conhecimentos sobre a conquista na América Espanhola, considere as seguintes afirmativas:

- I. Os espanhóis fizeram um grande esforço para suplantar as religiões indígenas, que, para eles, ofendiam o Cristianismo, considerado pelos conquistadores a única religião.
- II. O mundo pré-colombiano caracterizou-se pela uniformidade religiosa das culturas nativas, que eram fundamentalmente monoteístas.
- III. No campo religioso inexistiu uma cisão entre o universo europeu e o indígena, na medida em que as religiões autóctones foram substituídas pela simbologia do culto ocidental.
- IV. Em diversas bulas, o papa conferiu aos Reis Católicos o poder de evangelizar os “infiéis” nas terras descobertas, revelando a tutela da Igreja pelo poder monárquico.

Assinale a alternativa correta.

- a) Apenas as afirmativas I, II e III são corretas.
- b) Apenas as afirmativas I e IV são corretas.
- c) Apenas as afirmativas II, III e IV são corretas.
- d) Apenas as afirmativas III e IV são corretas.
- e) Apenas as afirmativas I, III e IV são corretas.

- 06 - O Renascimento, amplo movimento artístico, literário e científico, expandiu-se da Península Itálica por quase toda a Europa, provocando transformações na sociedade. Sobre o tema, é correto afirmar:**

- a) O racionalismo renascentista reforçou o princípio da autoridade da ciência teológica e da tradição medieval.
- b) Houve o resgate, pelos intelectuais renascentistas, dos ideais medievais ligados aos dogmas do catolicismo, sobretudo da concepção teocêntrica de mundo.
- c) Nesse período, reafirmou-se a idéia de homem cidadão, que terminou por enfraquecer os sentimentos de identidade nacional e cultural, os quais contribuíram para o fim das monarquias absolutas.
- d) O humanismo pregou a determinação das ações humanas pelo divino e negou que o homem tivesse a capacidade de agir sobre o mundo, transformando-o de acordo com sua vontade e interesse.
- e) Os estudiosos do período buscaram apoio na observação, no método experimental e na reflexão racional, valorizando a natureza e o ser humano.

- 07 -** “Oh se a gente preta tirada
das brenhas da sua Etiópia,
e passada ao Brasil,
conhecera bem quanto deve a Deus
e à sua Santíssima Mãe
por este que pode parecer
desterro, cativo e desgraça
e não é senão milagre
e grande milagre!” (Antonio Vieira, 1633.)

As palavras do Padre Vieira representam as inquietações e hesitações de autoridades régias, eclesiásticas e de colonos frente à mais emblemática rebelião de quilombos coloniais, o Quilombo de Palmares – o “Estado Negro” encravado no Brasil escravista. Sobre o tema, é correto afirmar:

- a) No Brasil as comunidades remanescentes dos quilombos foram aniquiladas e com elas também a tradição oral dos povos africanos.
- b) Vieira e outros jesuítas justificaram e defenderam a escravidão dos negros, combinando a idéia de missão com a de ordem escravista.
- c) As tropas locais, instruídas pelos jesuítas, negociaram pacificamente a rendição dos mocambos da Serra da Barriga.
- d) O insucesso das diversas expedições contra Palmares não alterou a política de prevenção contra fugas e ajuntamentos de fugitivos.
- e) A palavra “milagre” usada por Vieira significa o triunfo da libertação dos negros do cativo.

- 08 -** “O BRAZIL QUEM USA SOU EEUU” (Grafite escrito em um muro da cidade de São Paulo)

A frase irônica procura contextualizar a relação política entre os Estados Unidos da América e o Brasil desde os movimentos pela independência no continente. Sobre o tema, considere as seguintes afirmativas:

- I. A independência dos Estados Unidos, em 1776, incentivou os brasileiros que participaram de movimentos conspiratórios contra o poder colonial português.
- II. Os Estados Unidos da América obrigaram Portugal a reconhecer a independência do Brasil, visando obter para si vantagens comerciais e tributárias no continente europeu.
- III. A visão norte-americana do Pan-Americanismo, no século XIX, assegurou a independência econômica aos Estados americanos que conquistaram a liberdade política.
- IV. Os Estados Unidos foram um dos primeiros países a estabelecer relações diplomáticas e comerciais com os Estados independentes americanos, evidenciando a inter-relação da economia com a política.

Assinale a alternativa correta.

- a) Apenas as afirmativas I, II e III são corretas.
- b) Apenas as afirmativas II, III e IV são corretas.
- c) Apenas as afirmativas I e IV são corretas.
- d) Apenas as afirmativas II e III são corretas.
- e) Apenas as afirmativas I e III são corretas.

- 09 - “Certo gentil-homem francês sempre se assoa com a mão; coisa muito avessa a nosso costume. Defendendo seu gesto (e ele era famoso por seus bons achados), perguntou-me que privilégio tinha esse excremento sujo para que lhe preparássemos um belo pano delicado a fim de recebê-lo e depois, o que é mais, o dobrássemos e guardássemos conosco; (...) e o costume não me permitiu perceber essa estranheza, a qual, no entanto, consideramos tão horrível quando nos é relatada sobre outro país.” (MONTAIGNE, citado por CHARTIER, Roger (Org.) *História da vida privada 3: da Renascença ao século das luzes*. São Paulo: Companhia das Letras, 1991. p. 184.)

Essa narrativa de Montaigne, nos seus *Ensaio*s, I, XXIII, refere-se às transformações nos costumes entre os séculos XV e XVIII, que se efetuaram na Europa em ritmos e cronologias variáveis. Sobre esse movimento, é correto afirmar:

- As expressões de espontaneidade biológicas, afetivas e emocionais dos indivíduos permaneceram livres do controle coletivo e das proibições sociais.
 - Formas de sociabilidade, tal como o ato de comer à mesa, aceitavam à época comensais com apetites indiscretos, com seus ruídos e humores sem controle.
 - A aprendizagem das boas maneiras e das máximas morais esteve ausente das preocupações e dos conselhos dos pensadores.
 - Houve uma maior adequação às normas, que repousavam nas pressões exercidas pelo grupo mais prestigiado sobre cada indivíduo, mas também, e cada vez mais, na incorporação das regras sociais por parte deste.
 - A exigência do decoro foi banida das regras sociais, e os indivíduos podiam expor publicamente suas paixões e suas maneiras de agir na intimidade.
- 10 - “Há trezentos anos que o africano tem sido o principal instrumento da ocupação e da manutenção do nosso território pelo europeu, e que os seus descendentes se misturam com o nosso povo. Onde ele não chegou ainda, o país apresenta o aspecto com que surpreendeu aos seus primeiros descobridores. Tudo o que significa luta do homem com a natureza, conquista do solo para habitação e cultura, estradas e edifícios, canais e cafezais, a casa do senhor e a senzala dos escravos, igrejas e escolas, alfândegas e correios, telégrafos e caminhos de ferro, academias e hospitais, tudo, absolutamente tudo, que existe no país, como resultado do trabalho manual, como emprego de capital, como acumulação de riqueza, não passa de um doação gratuita da raça que trabalha à que faz trabalhar.” (NABUCO, Joaquim. *Minha formação*. Brasília: Editora UnB, 1981. p. 28-29.)

Com base no texto do integrante do parlamento no Brasil Império e nos conhecimentos sobre o trabalho escravo, é correto afirmar:

- Apesar de defender a instituição permanente da escravidão, Joaquim Nabuco destaca a presença fundamental da mão-de-obra livre no contexto do desenvolvimento econômico do Brasil Império.
 - Para o estadista, o fim da escravidão abalaria de forma irreversível a produção agrícola e o comércio no Império.
 - O parlamentar é enfático em suas opiniões sobre a relevância que teve o trabalho escravo para a economia e a sociedade brasileiras.
 - A persistência da escravidão no Brasil por três séculos resulta da submissão dos africanos e da ausência de lutas contra o rigor do cativeiro.
 - A condição de grande proprietário, desfrutada por Joaquim Nabuco, reflete-se em sua visão contrária ao reconhecimento da contribuição do negro para a cultura nacional.
- 11 - “Longe de serem uns monstros de espada, eles querem, majoritariamente, ser os portadores de um grande destino. Por mais que tenham passado populações inteiras pelo fio da espada – como Gallieni em seus primeiros tempos – ou as tenham queimado vivas – como Bugeaud na Argélia –, a seus olhos tais atos são apenas os meios necessários para a realização do projeto colonial [na África], essa missão civilizadora que substitui a evangelização tão cara aos conquistadores do século XVI.” (FERRO, Marc. *História das colonizações: das conquistas às independências – séculos XIII a XX*. Trad. Rosa Freire d’Aguiar. São Paulo: Companhia das Letras, 1996. p. 104.)

No texto acima, que trata da partilha e da conquista da África, no século XIX, o autor defende que:

- Os conquistadores fincavam suas bandeiras sem violar os direitos humanos da igualdade e da liberdade dos povos africanos.
 - Os conquistadores desprezavam a glória, o heroísmo e as riquezas decorrentes da grande obra civilizadora na África.
 - Os conquistadores tinham a convicção de encarnar a razão e a ciência e serem capazes de subjugar as sociedades africanas.
 - Os conquistadores conseguiram que triunfasse a idéia de um projeto colonial tirânico e violento, pois foram incapazes de cooptar lideranças políticas nativas.
 - Assim como Portugal, outros Estados europeus substituíram, na África, os canhões pelas missões evangelizadoras jesuíticas.
- 12 - “A tomada de impressões digitais, inventada em Bengala, durante o domínio britânico na Índia, buscou uma nova maneira segura de identificar os súditos britânicos coloniais. Francis Galton, pai da eugenia moderna, esperava poder provar que elas revelavam a ‘raça’ de cada indivíduo. Mas em 1892, foi forçado a admitir o fracasso: não havia diferenças sistemáticas entre as impressões digitais dos grupos.” (VINES, Gail. *Folha de S. Paulo*, 06 ago. 1995.)

Sobre o texto, é correto afirmar:

- Os ingleses confirmaram na Índia diferenças biológicas entre as raças através de experimentos científicos realizados no corpo humano.
- Na Índia, os súditos do Império Britânico, independentemente de suas origens, desconheciam ações de discriminação ou segregação.
- A principais potências européias estimulavam o desenvolvimento da ciência e da tecnologia, nas suas respectivas possessões coloniais, para beneficiar as populações locais.
- Na Índia, a associação entre os ensaios científicos e a dominação política buscava comprovar a superioridade dos ingleses sobre os demais povos.
- Na Ásia, o colonialismo aliou à busca de novos mercados para o capital a valorização dos atributos raciais dos povos colonizados.

13 - Nos textos a seguir, o jesuíta José de Anchieta e o escritor Euclides da Cunha apresentam imagens inusitadas do sertão brasileiro.

“O mal se espalha nos matos ou se esconde nas furnas e nos pântanos, de onde sai à noite sob as espécies da cobra e do rato, do morcego e da sanguessuga. Mas o perigo mortal se dá quando tais forças, ainda exteriores, penetram na alma dos homens.” (José de Anchieta citado por CHAUI, Marilena. *Brasil: mito fundador e sociedade autoritária*. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2000. p. 66.)

“É uma paragem impressionadora.

As condições estruturais da terra lá se vincularam à violência máxima dos agentes exteriores para o desenho dos relevos estupendos. O regime torrencial dos climas excessivos, sobrevindo de súbito, depois das insolações demoradas, e embatendo naqueles pendores, expôs há muito, arrebatando-lhes para longe todos os elementos degradados, as séries mais antigas daqueles últimos rebentos das montanhas (...), dispondo-se em cenários em que ressalta, predominantemente, o aspecto atormentado das paisagens. (...)

Dissociam-na [a terra] nos verões queimosos; degradam-na [a terra] nos invernos torrenciais.” (CUNHA, Euclides da. *Os sertões*. Ed. crítica org. por Walnice N. Galvão. São Paulo: Ática, 1998. p. 26.)

Com base nos textos, assinale a alternativa que apresenta a compreensão dos autores sobre o sertão.

- a) Para Anchieta o sertão é o lugar do mal, onde o demônio fica à espreita pronto para atacar, enquanto para Euclides é uma terra atormentada e martirizada em sua essência.
- b) Para Euclides o sertão é a confirmação da descrição idílica de Caminha, enquanto para Anchieta é o purgatório, onde jamais a palavra de Deus frutificará.
- c) Tanto para o jesuíta quanto para o escritor o sertão é o espaço do sertanejo fraco, que foge da luta contra a fúria dos elementos da natureza.
- d) Tanto para o jesuíta quanto para o escritor o sertão é o lugar da promessa de riqueza, que pode redimir os males da sociedade brasileira.
- e) Para Euclides o sertão é o espaço do encontro harmonioso entre o homem e a natureza, enquanto para Anchieta é o lugar das delícias do paraíso cristão.

14 - A escravidão marcou profundamente as relações inter-raciais no tecido social do Brasil e dos Estados Unidos. Sobre as relações inter-raciais na atualidade, é correto afirmar:

- a) No Brasil, os negros sofrem segregação e restrições legais formalizadas na limitação da escolha de moradias e do acesso a locais públicos.
- b) Nos Estados Unidos, existe uma harmoniosa convivência entre negros e brancos nos diversos espaços públicos.
- c) Os conceitos e categorias elaborados para analisar e descrever as relações sociais entre negros e brancos devem ser os mesmos para os dois países.
- d) No Brasil a tese da “democracia racial” está consolidada, sendo que o preconceito e a discriminação racial restringem-se ao passado colonial.
- e) As diferenças entre negros e brancos, que estruturam a sociedade brasileira, são alimentadas pelas desigualdades de classes e pelos preconceitos raciais.

15 - Nos textos a seguir, o narrador e a intelectual problematizam a experiência da ditadura militar na Argentina, instaurada em 1976.

“Sou o filho mais velho. Meus irmãos mais moços têm seis e quatro anos e faz agora oito meses que nós vimos papai pela última vez. Um dia muito frio e muito triste, de manhã cedo, um grupo de homens, que dizia pertencer à polícia, entrou em nossa casa armado de pistolas e levou nosso pai e depois disso não tivemos nenhuma notícia dele (...)” (Argentina. *Terror Fascista Contra Crianças. Dossiê da Anistia Internacional*. p. 6-7. Liga Brasileira de Defesa dos Direitos Humanos, 1980.)

“Há romances, poemas, depoimentos (...) [que] são obstáculos contra o convite ao esquecimento, contra sua possibilidade ou imposição; teimam em opor-se à hipocrisia de uma reconciliação amnésica que pretende calar o que, de qualquer modo, já se sabe.” (SARLO, Beatriz. *Paisagens imaginárias*. São Paulo: Edusp, 1997. p. 32.)

Dado o confronto entre o presente e o passado recente na Argentina, o narrador e a intelectual conferem à memória e à história o trabalho de:

- a) Fazer esquecer a violência dos militares argentinos contra homens, mulheres e crianças, para amenizar os conflitos políticos dos tempos da ditadura.
- b) Fornecer subsídios às classes médias argentinas para fortalecer sua luta contra a atual política econômica de recessão.
- c) Construir uma relação com o passado que permita aos argentinos restabelecer a continuidade entre as experiências dos tempos da ditadura e o presente.
- d) Fazer da ditadura militar um motivo de reconciliação com o passado político argentino para calar os atingidos pela repressão.
- e) Falsificar provas da violência imposta à população argentina para que seus executores sejam condenados e punidos.

Observe a figura e responda à questão 16.



16 - Com base na charge e nos conhecimentos sobre a atual Constituição brasileira, é correto afirmar:

- a) As dificuldades de acesso aos direitos sociais elementares (moradia, saúde e alimentação) têm origem na forma como a Constituição atual foi elaborada.
- b) A Constituição de 1988 introduziu uma série de benefícios sociais que privilegiaram as famílias dos estratos médios em detrimento da população em geral.
- c) O texto da última Constituição assegura em sua formulação jurídica conquistas sociais e individuais aos cidadãos brasileiros.
- d) Os dispositivos da Constituição de 1988 revogaram a legislação conhecida como CLT (Consolidação das Leis do Trabalho).
- e) O texto atual da Constituição é omissivo em relação ao tema dos direitos da criança e do adolescente no Brasil.

17 - Em 1949, o *Jornal Voz Operária* estampava a seguinte manchete: "Terror e banditismo no Norte do Paraná. Cresce de intensidade a luta dos camponeses pela terra." (*Jornal Voz Operária*, 29 out. 1949, n. 23, p. 1.)

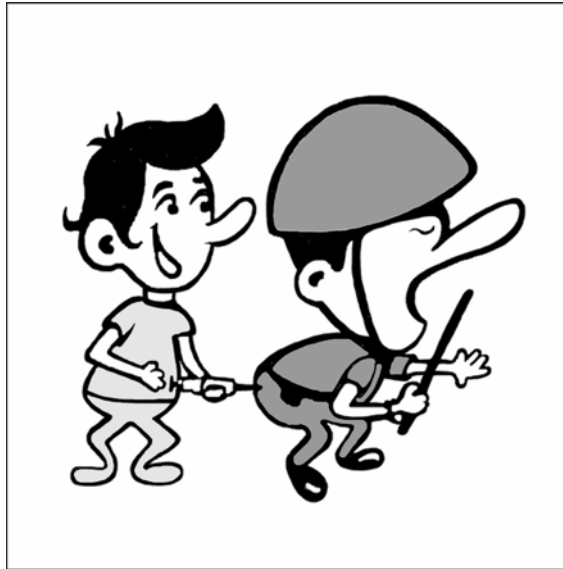
No Brasil, os conflitos pela terra não são recentes, conforme se pode verificar na manchete citada acima. Sobre o tema, assinale a alternativa correta.

- a) Chico Mendes, seringueiro e ecologista, presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Xapuri, no estado do Acre, foi assassinado a mando de proprietários da região.
- b) A reforma agrária empreendida pelos diversos governos do Pará enfraqueceu as lutas pelas terras no estado.
- c) As Ligas Camponesas, no estado de Pernambuco, organizaram-se para combater as levas de trabalhadores que vinham do litoral em busca de terras no interior.
- d) As terras indígenas, existentes na região Norte do país, permaneceram livres de intrusão devido à política disciplinadora dos garimpos realizada pelos governos brasileiros.
- e) Os posseiros do Norte do Paraná beneficiaram-se da legislação agrária estadual que implementou a reforma fundiária na região.

18 - "Pelos campos a fome em grandes plantações/ Pelas ruas marchando indecisos cordões/ Ainda fazem da flor seu mais forte refrão/ E acreditam nas flores vencendo o canhão/ Há soldados armados, amados ou não/ Quase todos perdidos, de armas na mão/ Nos quartéis lhes ensinam uma antiga lição/ De morrer pela pátria e viver sem razão/ Nas escolas, nas ruas, campos, construções/ Somos todos iguais, braços dados ou não/ Os amores na mente, as flores no chão/ A certeza na frente, a história na mão/ Caminhando e cantando e seguindo a canção/ Aprendendo e ensinando uma nova lição / Vem, vamos embora, que esperar não é saber/ Quem sabe faz a hora, não espera acontecer (Refrão)."

A canção intitulada "Pra não dizer que não falei das flores", de Geraldo Vandré, foi interpretada no Festival da Canção de 1967. Sobre ela, é correto afirmar:

- a) Constituiu-se em veículo de propaganda política do regime militar, no intuito de forjar o patriotismo.
- b) Tornou-se hino de contestação dos movimentos sociais a partir da década de 1970, assinalando a presença de novos sujeitos sociais no cenário político.
- c) Defende que a luta social depende da emergência de grandes líderes políticos.
- d) Sua letra está desvinculada da realidade nacional, tendo por objetivo mudanças no plano estético da canção brasileira.
- e) Conclama os militantes a desistirem da luta pela justiça social nos seus respectivos espaços de atuação política.



19 - A imagem acima foi retirada de uma flâmula produzida pelo Centro Acadêmico da Faculdade Nacional de Medicina da Universidade do Brasil, hoje UFRJ, por volta de 1968. Sobre o movimento estudantil durante a ditadura militar, é correto afirmar:

- a) A relação política de cooperação entre o governo militar e os estudantes deu suporte às mobilizações organizadas pela União Nacional dos Estudantes (UNE).
- b) O endurecimento do regime contra o movimento estudantil foi estimulado pela decretação do Ato Institucional Número 5.
- c) A morte e as prisões de estudantes resultaram da ofensiva militar contra a privatização do ensino superior no Brasil.
- d) Os Centros Acadêmicos universitários aceitaram passivamente a desestruturação das organizações estudantis.
- e) A clandestinidade do movimento estudantil, desde o início da ditadura, impossibilitou formas bem-humoradas de comunicação entre os universitários.

20 - “Vapor barato, um mero serviçal do narcotráfico,
foi encontrado na ruína de uma escola em construção
Aqui tudo parece que é construção e já é ruína
Tudo é menino e menina no olho da rua
O asfalto, a ponte e o viaduto ganindo pra lua
Nada continua
E o cano da pistola que as crianças mordem
Reflete todas as cores da paisagem da cidade que é muito mais bonita
E muito mais intensa do que um cartão postal
Alguma coisa está fora da ordem
Fora da nova ordem mundial”

(Caetano Veloso, Música “Fora da Ordem”.)

A partir da leitura da canção, é correto afirmar:

- a) A letra da música destaca o papel da escola na contenção do tráfico de drogas realizado pelos adolescentes na periferia.
- b) A nova ordem mundial, para o compositor, implementou políticas para estabilizar a economia e resolver os graves problemas sociais do país.
- c) A letra da música atribui às grandes obras realizadas na cidade a responsabilidade pelos males cotidianos nas favelas.
- d) O compositor tematiza o tráfico de drogas, a miséria e a violência presentes no cotidiano de alguns setores da população urbana.
- e) A nova ordem mundial, para o compositor, melhorou o cotidiano das populações que habitam as regiões cariocas deterioradas, ao reduzir a violência e o tráfico de drogas e armas.

SOCIOLOGIA

21 - O lema da bandeira do Brasil, “Ordem e Progresso”, indica a forte influência do positivismo na formação política do Estado brasileiro.

Assinale a alternativa que apresenta idéias contidas nesse lema.

- a) Crença na resolução dos conflitos sociais por meio do estímulo à coesão social e à evolução natural da nação.
- b) Ideais de movimentos juvenis, que visam superar os valores das gerações adultas.
- c) Denúncia dos laços de funcionalidade que unem as instituições sociais e garantem os privilégios dos ricos.
- d) Ideal de superação da sociedade burguesa através da revolução das classes populares.
- e) Negação da instituição estatal e da harmonia coletiva baseada na hierarquia social.

22 - Um jovem que havia ingressado recentemente na universidade foi convidado para uma festa de recepção de calouros. No convite distribuído pelos veteranos não havia informação sobre o traje apropriado para a festa. O calouro, imaginando que a festa seria formal, compareceu vestido com traje social. Ao entrar na festa, em que todos estavam trajando roupas esportivas, causou estranheza, provocando risos, cochichos com comentários maldosos, olhares de espanto e de admiração. O calouro não estava vestido de acordo com o grupo e sentiu as represálias sobre o seu comportamento. As regras que regem o comportamento e as maneiras de se conduzir em sociedade podem ser denominadas, segundo Émile Durkheim (1858-1917), como fato social.

Considere as afirmativas abaixo sobre as características do fato social para Émile Durkheim.

- I. O fato social é todo fenômeno que ocorre ocasionalmente na sociedade.
- II. O fato social caracteriza-se por exercer um poder de coerção sobre as consciências individuais.
- III. O fato social é exterior ao indivíduo e apresenta-se generalizado na coletividade.
- IV. O fato social expressa o predomínio do ser individual sobre o ser social.

Assinale a alternativa correta.

- a) Apenas as afirmativas I e II são corretas.
- b) Apenas as afirmativas I e IV são corretas.
- c) Apenas as afirmativas II e III são corretas.
- d) Apenas as afirmativas I, III e IV são corretas.
- e) Apenas as afirmativas I, II e IV são corretas.

23 - Antonio Candido, crítico literário com formação em sociologia, assim escreve sobre as formas de solidariedade na vida social rural do interior do estado de São Paulo (1948-1954): “Na sociedade caipira a sua manifestação mais importante é o mutirão, cuja origem tem sido objeto de discussões. Qualquer que ela seja, todavia, é prática tradicional. (...) Consiste essencialmente na reunião de vizinhos, convocados por um deles, a fim de ajudá-lo a efetuar determinado trabalho: derrubada, roçada, plantio, limpa, colheita, malhação, construção de casa, fiação, etc. Geralmente os vizinhos são convocados e o beneficiário lhes oferece alimento e uma festa, que encerra o trabalho. (...) Um velho caipira me contou que no mutirão não há obrigação para com as pessoas, e sim para com Deus, por amor de quem serve o próximo; por isso a ninguém é dado recusar auxílio pedido.” (CANDIDO, A. *Os parceiros do Rio Bonito*. 9. ed. São Paulo: Livraria Duas Cidades; Editora 34, 2001. p. 87-89.)

Com base no texto e nos estudos de Émile Durkheim sobre solidariedade, assinale a alternativa que define a forma de solidariedade que prevalece no caso citado.

- a) A produção rural desenvolveu o mutirão como forma de solidariedade racional baseada no cálculo econômico do lucro.
- b) A solidariedade tradicional que aparece na sociedade caipira, estimulada pelo mutirão, fundamenta-se no modelo de organização do trabalho industrial.
- c) A produção rural recorre ao mutirão como uma forma de solidariedade orgânica, sustentada na especialização das tarefas e na remuneração equivalente à qualificação profissional.
- d) O mutirão pode ser caracterizado como uma forma de solidariedade mecânica, pois se baseia na identidade por vizinhança e nos valores religiosos do grupo social.
- e) O mutirão garante o assalariamento da vizinhança, fortalecendo a solidariedade rural.

24 - O etnocentrismo pode ser definido como uma “atitude emocionalmente condicionada que leva a considerar e julgar sociedades culturalmente diversas com critérios fornecidos pela própria cultura. Assim, compreende-se a tendência para menosprezar ou odiar culturas cujos padrões se afastam ou divergem dos da cultura do observador que exterioriza a atitude etnocêntrica. (...) Preconceito racial, nacionalismo, preconceito de classe ou de profissão, intolerância religiosa são algumas formas de etnocentrismo”. (WILLEMS, E. *Dicionário de Sociologia*. Porto Alegre: Editora Globo, 1970. p. 125.)

Com base no texto e nos conhecimentos de sociologia, assinale a alternativa cujo discurso revela uma atitude etnocêntrica:

- a) A existência de culturas subdesenvolvidas relaciona-se à presença, em sua formação, de etnias de tipo incivilizado.
- b) Os povos indígenas possuem um acúmulo de saberes que podem influenciar as formas de conhecimentos ocidentais.
- c) Os critérios de julgamento das culturas diferentes devem primar pela tolerância e pela compreensão dos valores, da lógica e da dinâmica própria a cada uma delas.
- d) As culturas podem conviver de forma democrática, dada a inexistência de relações de superioridade e inferioridade entre as mesmas.
- e) O encontro entre diferentes culturas propicia a humanização das relações sociais, a partir do aprendizado sobre as diferentes visões de mundo.

25 - Observe os quadrinhos.



(QUINO. *Toda Mafalda*. São Paulo: Martins Fontes, 1992.)

Os quadrinhos ilustram uma forma comum de explicar a pobreza e as desigualdades sociais. Assinale a alternativa que apresenta pressupostos utilizados pela teoria liberal clássica para compreender a existência da pobreza e que foram também assumidos pela personagem Susanita em suas falas.

- a) As desigualdades sociais podem ser compreendidas através da análise das relações de dominação entre classes, que determinam o sucesso ou o fracasso dos indivíduos.
 - b) A existência da pobreza pode ser compreendida a partir do estudo das relações de produção resultantes da exploração de uma classe sobre a outra.
 - c) A divisão em classes sociais no capitalismo está baseada na liberdade de concorrência; assim, a pobreza decorre das qualidades e das escolhas individuais.
 - d) O empobrecimento de alguns setores sociais no capitalismo decorre da apropriação privada dos meios de produção, que dificulta a ascensão social da maioria da população.
 - e) O empobrecimento de grande parte da população mundial decorre da definição pelo imperialismo de políticas econômicas discriminatórias.
- 26 - “Sendo, portanto, um príncipe obrigado a bem servir-se da natureza da besta, deve dela tirar as qualidades da raposa e do leão, pois este não tem defesa alguma contra os laços, e a raposa, contra os lobos. Precisa, pois, ser raposa para conhecer os laços e leão para aterrorizar os lobos. Os que se fizerem unicamente de leões não serão bem-sucedidos. (...) E há de se entender o seguinte: que um príncipe, e especialmente um príncipe novo, não pode observar todas as coisas a que são obrigados os homens considerados bons, sendo frequentemente forçado, para manter o governo, a agir contra a caridade, a fé, a humanidade, a religião.” (MAQUIAVEL, Nicolau. *O Príncipe*. 2. ed. São Paulo: Abril Cultural, 1979. p. 74-75.)

A partir das metáforas propostas por Nicolau Maquiavel, pensador italiano renascentista, considere as afirmativas sobre a noção do poder próprio ao governante.

- I. A sabedoria e o uso da força fundamentam o poder.
- II. O poder encontra seu fundamento na bondade e na caridade.
- III. A sobrevivência do poder depende das virtudes da fé e da religião.
- IV. Os fins podem justificar os meios, para resolver conflitos na disputa pelo poder.

Estão de acordo com o pensamento de Maquiavel apenas as afirmativas:

- a) I e II.
 - b) I e III.
 - c) I e IV.
 - d) II e III.
 - e) III e IV.
- 27 - Por trás das disputas que os candidatos travam pela preferência do eleitorado, há uma base minuciosa de informações. Perto das eleições, os concorrentes debruçam-se sobre gráficos, planilhas e tabelas de preferências de voto, buscando descobrir quais as tendências dos eleitores. Pesquisadores, escondidos atrás de vidros espelhados, acompanham as conversas de grupos de pessoas comuns de diferentes classes que, em troca de um sanduíche e um refrigerante, comentam e debatem as campanhas políticas. Nessa técnica de pesquisa qualitativa, descobre-se, além da convergência das intenções, as motivações que se repetem nos votos dos eleitores, as razões gerais que poderiam fazê-los mudar de opção, como eles propõem e ouvem argumentos sobre o tema.

A aplicação do modelo de pesquisa que aparece descrito no texto baseia-se, principalmente, na teoria sociológica de Max Weber (1864-1920). A utilização dessa teoria indica que os pesquisadores pretendem:

- a) investigar as funções sociais das instituições, tais como igreja, escola e família, para entender o comportamento dos grupos sociais.
- b) pesquisar o proletariado como a classe social mais importante na estruturação da vida social.
- c) analisar os aparelhos repressores do Estado, pois são eles que determinam os comportamentos individuais.
- d) estudar a psique humana que revela a autonomia do indivíduo em relação à sociedade.
- e) pesquisar os sentidos e os significados recíprocos que orientam os indivíduos na maioria de suas ações e que configuram as relações sociais.

28 - Nas eleições presidenciais de 1930, a plataforma eleitoral da Aliança Liberal, encabeçada por Getúlio Vargas, prometia:

“(…) estabilidade, previdência social, proteção do trabalho das mulheres e menores, a instrução, a educação, a higiene, a alimentação e habitação, crédito, esporte e cultura para ‘o proletariado urbano e rural’ (...). Estes termos [da plataforma] eram então – e seriam depois – o de reconhecer os direitos de participação social e política apenas como problema administrativo e legal do Estado, negando-lhes caráter político; (...) conceber o Estado como poder que ‘acode’ os fracos e desamparados, sendo a tutela, portanto, dever de justiça social. (...) Tudo aquilo que havia sido formulado pelo movimento operário em sua experiência no espaço capitalista de produção foi aspirado por este novo Estado, e nele foram sufocadas as formas de organização e combate até então levadas.” (PAOLI, Maria Célia. *Trabalhadores e cidadania. Experiência do mundo público na história do Brasil moderno. Estudos Avançados*, São Paulo, n. 7, p. 50-51, set. / dez. 1989.)

Com base no texto e nos conhecimentos sobre o período getulista, é correto afirmar:

- a) O governo de Getúlio Vargas ignorou as reivindicações trabalhistas feitas pelo movimento operário.
- b) A superação da discriminação de classe resultou da concessão de todos os direitos demandados pelos operários.
- c) A experiência política dos trabalhadores foi controlada por práticas autoritárias do Estado, embora tenham sido concedidos direitos trabalhistas aos operários.
- d) O movimento operário encontrou no governo de Getúlio Vargas a expressão de um Estado comunista, voltado diretamente aos interesses dos trabalhadores.
- e) A livre participação social e política dos operários no governo de Getúlio Vargas consolidou plenamente os direitos de cidadania.

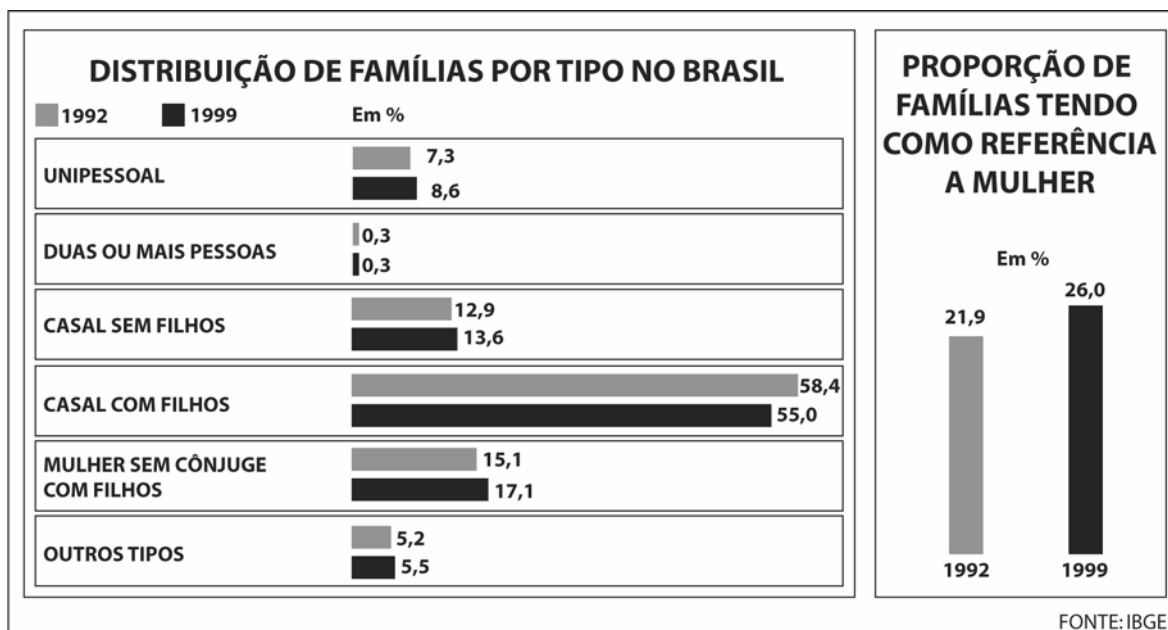
29 - O escritor Frei Betto assim se refere ao movimento feminista: “O movimento feminista organizado surgiu nos EUA, na segunda metade dos anos 60. Logo, expandiu-se pelos países do Ocidente, propugnando a libertação da mulher, e não apenas emancipação. Qual a diferença? Emancipar-se é equiparar-se ao homem em direitos jurídicos, políticos e econômicos. Corresponde à busca de igualdade. Libertar-se é querer ir mais adiante, marcar a diferença, realçar as condições que regem a alteridade nas relações de gênero, de modo a afirmar a mulher como indivíduo autônomo, independente, dotado de plenitude humana e tão sujeito frente ao homem quanto o homem frente à mulher.” (FREI BETTO. *Marcas de Baton. Caros Amigos*, ano V, n. 54, set. 2001, p.16.)

Na visão do autor, a idéia de libertação da mulher difere da idéia de emancipação e pressupõe uma concepção de política entendida como:

- a) domínio e violência.
- b) luta entre os gêneros.
- c) exercício de hierarquia.
- d) convivência entre diferentes.
- e) afirmação da desigualdade.

30 - Observe o texto e o gráfico que seguem:

O historiador inglês Eric Hobsbawm afirma que a melhor abordagem da revolução cultural vivida no século XX é através da família e da casa. Ressalta que “(...) a vasta maioria da humanidade partilhava certo número de características, como a existência de casamento formal com relações sexuais privilegiadas para os cônjuges (o ‘adultério’ é universalmente tratado como crime); a superioridade dos maridos em relação às esposas (‘patriarcado’) e dos pais em relação aos filhos, assim como às gerações mais jovens; famílias consistindo em várias pessoas e coisas assim. [Entretanto] (...) na Bélgica, França e Países Baixos, o índice bruto de divórcios (número anual de divórcios por mil habitantes) praticamente triplicou entre 1970 e 1985. (...) O número de pessoas vivendo sós (isto é, não como membro de nenhum casal ou família maior) também começou a disparar para cima [nos países europeus e nos EUA]. (...) em 1991, 58% de todas as famílias negras nos EUA eram chefiadas por uma mulher sozinha, e 70% de todas as crianças tinham nascido de mães solteiras.” (HOBSBAWM, E. A *Era dos Extremos: o breve século XX - 1914-1991*. São Paulo: Companhia das Letras, 1995. p. 314-316.)



(O Estado de São Paulo, 5 abr. 2001. Caderno A, p. 7.)

Com base no texto e no gráfico, é correto afirmar:

- a) Diferentemente da tendência presente nos países citados no texto, no Brasil dos anos 1990 diminuiu o percentual de famílias chefiadas por mulheres.
- b) No Brasil, como nos países europeus citados, firma-se nos anos 1990 uma tendência de crescimento do tipo de família cujo formato é o de casal com filhos.
- c) Contrariamente à experiência da Bélgica, França e Países Baixos, diminuiu no Brasil o percentual de pessoas que vivem sozinhas (famílias unipessoais).
- d) Os anos 1990 no Brasil confirmam o movimento de alguns países europeus de aumento do percentual de famílias chefiadas por homens.
- e) No Brasil dos anos 1990, observam-se tendências de mudanças semelhantes às dos países citados no texto, como o crescimento no percentual de famílias chefiadas por mulheres e de pessoas que vivem sozinhas.

31 - Ato contra o custo de vida na Praça da Sé em São Paulo, quebra-quebras de trens de passageiros nos grandes centros urbanos, criação dos Conselhos de Condição Feminina, organização de lutas por creche, acampamento de trabalhadores sem-terra em frente ao Palácio do Governo na capital gaúcha, ressurgimento das SABs (Sociedades Amigos de Bairro) nas periferias das metrópoles, fóruns e congressos de estudantes. Esses acontecimentos alteraram a rotina das cidades brasileiras entre a segunda metade dos anos 1970 e a primeira metade dos anos 1980. Esses eventos ocorridos concomitantemente sinalizam o surgimento de um fenômeno que marcou a história recente do país. Qual é esse fenômeno?

- a) Restrição do quadro partidário brasileiro a partir do enfraquecimento da ditadura militar instalada em 1964.
- b) Surgimento de novos movimentos sociais caracterizados pela autonomia política em relação ao Estado, aos partidos e aos sindicatos.
- c) Mobilização da sociedade civil em defesa da família, da propriedade privada e da ordem moral.
- d) Resistência organizada dos setores populares às reformas e ajustes estruturais neoliberais, implantados pelos governos militares.
- e) Aparecimento de um sindicalismo subordinado ao Estado e aos patrões.

32 - “Não há como deixar de reconhecer-se nas motivações sociais que conduziram aos saques, nas regiões de seca no Nordeste, ou nas periferias urbanas das áreas de desemprego, suficiente fundamento ético-jurídico constitutivo do direito de comer.” (SOUZA JR., José G. de. *Fundamentos ético-jurídicos do direito de comer*: a propósito de saques e do estado de necessidade. Brasília, Universidade de Brasília, mimeo, [s.d.])

Assinale a alternativa que apresenta o argumento contrário ao trecho citado acima.

- a) “Não há crime quando o agente pratica o fato em estado de necessidade.” (Antonio Souza Prudente)
- b) “A justiça não deve encontrar o empecilho da lei.” (Evandro Lins e Silva)
- c) “Uma sociedade justa não é aquela que adotou leis justas de uma vez por todas, mas sim uma sociedade onde a questão da justiça permanece constantemente aberta.” (Cornélio Castoriadis)
- d) “Não há escusas para o descumprimento da lei senão naqueles casos em que ela mesma concede tal benefício.” (Celso Ribeiro Bastos)
- e) “Não pode ser considerado esbulhador [usurpador] aquele que ocupa uma terra para fazer cumprir a promessa constitucional de reforma agrária.” (Mauro Almeida Noleto)

33 - Falando sobre a violência dos arrastões nas praias cariocas, Paulo Sérgio Pinheiro diz: “A síndrome da militarização avança. Além dos morros, as praias são agora territórios a ocupar militarmente. A proposta do cerco das praias é tão absurda que talvez, com o choque que se seguirá a essas propostas delirantes, caminhemos para uma melhor compreensão de um *apartheid* que durante décadas foi dissimulado no Rio de Janeiro. Em outubro de 1993, exatamente como em 1992, novamente os jovens não-brancos dos subúrbios, numa delirante demonstração, ocupam o playground quase centenário dos brancos e das classes médias: a invasão e ocupação das praias pelos jovens negros e suburbanos, que querem se tornar visíveis, geram o pânico na Zona Sul do Rio de Janeiro. Antonio Candido, recentemente, dizia que a ameaça da violência e do crime talvez consiga gerar aquele instante de consciência e desencadeie as reformas que mais de meio século de revolução e protesto operário não conseguiram realizar aqui.” (In: ARAÚJO, Ângela M. C. (Org.). *Trabalho, cultura e cidadania*. São Paulo: Escrita, 1997. p. 208.)

De acordo com o texto, é correto afirmar:

- a) A certeza da impunidade leva os jovens dos subúrbios à invasão das praias da Zona Sul carioca.
- b) Os arrastões nas praias da Zona Sul, praticados pelos jovens dos subúrbios, são exemplos de superação do *apartheid* social.
- c) As praias são cobiçadas como locais de exibicionismo pelos jovens do subúrbio carioca.
- d) A violência, representada pela invasão das praias por jovens dos subúrbios e pela presença do exército, é um fenômeno que pode estimular a reflexão e a ação sobre as desigualdades sociais.
- e) A militarização das praias poderia ser a solução para eliminar o *apartheid* social, abrindo esse espaço de lazer aos jovens dos subúrbios.

34 - Leia os textos que seguem. O primeiro é de autoria do pensador alemão Karl Marx (1818-1883) e foi publicado pela primeira vez em 1867. O segundo integra um caderno especial sobre trabalho infantil, do jornal *Folha de S. Paulo*, publicado em 1997.

“(…) Tornando supérflua a força muscular, a maquinaria permite o emprego de trabalhadores sem força muscular ou com desenvolvimento físico incompleto, mas com membros mais flexíveis. Por isso, a primeira preocupação do capitalista, ao empregar a maquinaria, foi a de utilizar o trabalho das mulheres e das crianças. (...) [Entretanto,] a queda surpreendente e vertical no número de meninos [empregados nas fábricas] com menos de 13 anos [de idade], que freqüentemente aparece nas estatísticas inglesas dos últimos 20 anos, foi, em grande parte, segundo o depoimento dos inspetores de fábrica, resultante de atestados médicos que aumentavam a idade das crianças para satisfazer a ânsia de exploração do capitalista e a necessidade de traficância dos pais.” (MARX, K. *O Capital: crítica da economia política*. 19. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002. Livro I, v. 1, p. 451 e 454).

“A Constituição brasileira de 1988 proíbe qualquer tipo de trabalho para menores de 14 anos. (...) Apesar da proibição constitucional, não existe até hoje uma punição criminal para quem desobedece à legislação. O empregador que contrata menores de 14 anos está sujeito apenas a multas. ‘As multas são, na maioria das vezes, irrisórias, permanecendo na casa dos R\$ 500’, afirmou o Procurador do Trabalho Lélvio Bentes Corrêa. Além de não sofrer sanção penal, os empregadores muitas vezes se livram das multas trabalhistas devido a uma brecha da própria Constituição. O artigo 7º, inciso XXXIII, proíbe ‘qualquer trabalho’ a menores de 14 anos, mas abre uma exceção – ‘salvo na condição de aprendiz.’” (*Folha de S. Paulo*, 1 maio 1997. Caderno Especial Infância Roubada – Trabalho Infantil.)

Com base nos textos, é correto afirmar:

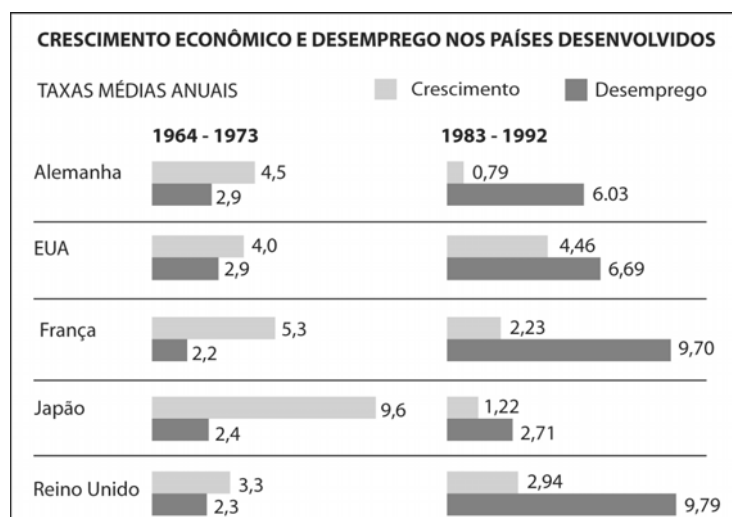
- Graças às críticas e aos embates questionando o trabalho infantil durante o século XIX, na Inglaterra, o Brasil pôde, no final do século XX, comemorar a erradicação do trabalho infantil.
- Em decorrência do desenvolvimento da maquinaria, foi possível diminuir a quantidade de trabalho humano, dificultando o emprego do trabalho infantil nas indústrias desde o século XIX, na Inglaterra, e nos dias atuais, no Brasil.
- A legislação proibindo o trabalho infantil na Inglaterra do século XIX e a legislação atual brasileira são instrumentos suficientes para proteger as crianças contra a ambição de lucro do capitalista.
- O trabalho infantil foi erradicado na Inglaterra, no século XIX, através das ações de fiscalização dos inspetores nas fábricas, exemplo que foi seguido no Brasil do século XX.
- O desenvolvimento da maquinaria na produção capitalista potencializou, no século XIX, o emprego do trabalho infantil. Naquele contexto, a legislação de proteção à criança pôde ser burlada, o que ainda se verifica, de certa maneira, no Brasil do final do século XX.

35 - É comum ouvir avaliações sobre a última década (1990-1999) da economia brasileira como tendo sido regida pelas idéias do neoliberalismo. Nessas análises, o neoliberalismo é entendido como uma teoria econômica baseada na crença de que o crescimento e a modernização da economia derivam de uma redução da intervenção do Estado na vida social e da garantia do livre funcionamento do mercado.

Sobre a aplicação, na prática, do modelo neoliberal no Brasil dos anos 1990, é correto afirmar que houve:

- fortalecimento do processo de estatização dos serviços sociais e enfraquecimento do terceiro setor, sobretudo das ONGs (Organizações Não-Governamentais).
- adoção do nacionalismo econômico em favor da indústria do país e do comércio interno.
- êxito na implementação de políticas estatais de garantia do pleno emprego.
- adoção de medidas estatais de estímulo à sindicalização dos trabalhadores.
- abertura da economia brasileira para o mercado internacional e privatização de empresas estatais.

36 - O desemprego vem aumentando desde a década de 1980 em todo o mundo, nos países pobres e ricos. As explicações mais disseminadas entre acadêmicos e jornalistas referem-se sobretudo às inovações tecnológicas, às mudanças no modo de organizar a produção e à defasagem na qualificação dos trabalhadores. Contudo, alguns economistas têm apresentado uma outra variante fundamental para o entendimento do fenômeno do desemprego: o crescimento econômico. Sobre essa variante observe o gráfico abaixo, com dados da OCDE (Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico).



(*Folha de S. Paulo*, 1 maio 1998. Caderno Especial – Trabalho, p. 2.)

A partir da leitura do gráfico, considere as seguintes afirmativas sobre a redução do emprego.

- I. Comparando-se os períodos de 1964-1973 e 1983-1992, os EUA foram o único país a ter um aumento da taxa de desemprego combinado com a elevação da taxa de crescimento econômico.
- II. No período de 1983-1992, a França e o Reino Unido apresentaram os menores índices de desemprego entre os países desenvolvidos.
- III. Nos períodos de 1964-1973 e 1983-1992, o Japão foi o único país a registrar um aumento relativamente pequeno no índice de desemprego, apesar de apresentar uma grande diminuição na taxa de crescimento econômico.
- IV. O baixo índice de desemprego nos países desenvolvidos no período de 1964-1973 ocorre ao mesmo tempo em que se verificam taxas de crescimento econômico maiores do que as observadas no período 1983-1992, com exceção dos EUA.

Estão corretas apenas:

- a) I, II e III.
- b) I, III e IV.
- c) III e IV.
- d) II e IV.
- e) I e II.

37 - A expansão da produção capitalista, nos três primeiros quartos do século XX, esteve assentada principalmente no modelo de organização fordista. A partir dos anos 1970, esse modelo sofreu significativas alterações, decorrentes da dificuldade em enfrentar, através de ganhos de produtividade, a crise que atingiu o sistema capitalista. Impôs-se ao universo da produção a necessidade de profunda reestruturação econômica, expressa pela introdução de novas tecnologias, flexibilidade dos processos de trabalho, dos mercados de trabalho, dos produtos e dos padrões de consumo. Tais mudanças foram vistas por alguns como ruptura e, por outros, como continuidade do *modelo fordista*. De qualquer maneira, o mundo do trabalho real do século XXI já não é mais o mesmo.

Sobre os impactos concretos que afetaram a produção e o trabalho no Brasil, no quadro das transformações comentadas no texto, é correto afirmar que houve:

- a) consolidação do assalariamento regulamentado, através da expansão do emprego com carteira registrada para a totalidade dos trabalhadores.
- b) fortalecimento do poder de negociação dos sindicatos e elevação contínua da renda dos trabalhadores.
- c) extinção por inteiro das formas antigas de divisão do trabalho baseada na separação entre concepção e execução, em decorrência da alta qualificação intelectual dos trabalhadores.
- d) expansão de formas alternativas de organização do trabalho (trabalho informal, doméstico, temporário, por hora e subcontratação) em detrimento do assalariamento tradicional.
- e) redução drástica das jornadas de trabalho e ampliação do tempo de lazer desfrutado pelos trabalhadores.

38 - “Pela exploração do mercado mundial a burguesia imprime um caráter cosmopolita à produção e ao consumo em todos os países. Para desespero dos reacionários, ela retirou à indústria sua base nacional. As velhas indústrias nacionais foram destruídas e continuam a sê-lo diariamente. (...) Em lugar das antigas necessidades satisfeitas pelos produtos nacionais, nascem novas necessidades, que reclamam para sua satisfação os produtos das regiões mais longínquas e dos climas mais diversos. Em lugar do antigo isolamento de regiões e nações que se bastavam a si próprias, desenvolve-se um intercâmbio universal, uma universal interdependência das nações. E isso se refere tanto à produção material como à produção intelectual. (...) Devido ao rápido aperfeiçoamento dos instrumentos de produção e ao constante progresso dos meios de comunicação, a burguesia arrasta para a torrente da civilização mesmo as nações mais bárbaras.” (MARX, K.; ENGELS, F. *Manifesto do Partido Comunista*. São Paulo: Global, 1981. p. 24-25.)

Com base no texto de Karl Marx e Friedrich Engels, publicado pela primeira vez em 1848, assinale a alternativa correta.

- a) Desde o início, a expansão do modo burguês de produção fica restrita às fronteiras de cada país, pois o capitalista é conservador quanto às inovações tecnológicas.
- b) O processo de universalização é uma tendência do capitalismo desde sua origem, já que a burguesia precisa de novos mercados, de novas mercadorias e de condições mais vantajosas de produção.
- c) A expansão do modo capitalista de produção em escala mundial encontrou empecilhos na mentalidade burguesa apegada aos métodos tradicionais de organização do trabalho.
- d) Na maioria dos países não europeus, a universalização do capital encontrou barreiras alfandegárias que impediram sua expansão.
- e) A dificuldade de comunicação entre os países, devido ao baixo índice de progresso tecnológico, adiou para o século XX a universalização do modo capitalista de produção.

39 - O texto que segue é do poeta cearense Antonio Gonçalves da Silva, o Patativa do Assaré, cantador do drama dos caboclos nordestinos e dos pobres do Brasil.

BRASI DE CIMA E BRASI DE BAXO

Meu compadre Zé Fulô,
 Meu amigo e companheiro,
 Faz quage um ano que eu tou
 Neste Rio de Janêro;
 Eu saí do Cariri
 Maginando que isto aqui
 Era uma terra de sorte,
 Mas fique sabendo tu
 Que a miséria aqui do Su
 É esta mesma do Norte.

Tudo o que procuro acho.
 Eu pude vê neste crima,
 Que tem o Brasi de Baxo
 E tem o Brasi de Cima.
 Brasi de Baxo, coitado!
 É um pobre abandonado;
 O de Cima tem cartaz,
 Um do ôtro é bem deferente:
 Brasi de Cima é pra frente,
 Brasi de Baxo é pra trás.

Aqui no Brasi de Cima,
 Não há dô nem indigênça,
 Reina o mais soave crima
 De riqueza e de opulênça;
 Só se fala de progresso,
 Riqueza e novo processo
 De grandeza e produção.
 Porém, no Brasi de Baxo
 Sofre a feme e sofre o macho
 A mais dura privaçon.

(PATATIVA DO ASSARÉ. *Cante lá que eu canto cá*. 11. ed. Petrópolis: Vozes, 1978. p. 271-272.)

Segundo a interpretação do poeta sobre o problema da pobreza, é correto afirmar:

- a) A pobreza atinge principalmente os moradores da região Nordeste, chamada por ele de “Brasi de baxo”.
- b) Na origem da pobreza está o domínio do acaso e do azar, predominando a riqueza em regiões privilegiadas como o Rio de Janeiro.
- c) A pobreza deve-se às diferenças de características pessoais (físicas, psíquicas e raciais, entre outras) que existem entre os brasileiros do sul e os do norte.
- d) No Brasil, a pobreza atinge tanto a população nordestina como a do sul do país, dividindo os brasileiros em duas categorias de pessoas.
- e) A pobreza no Nordeste e na região Sul do país decorre do mau aproveitamento dos seus recursos naturais e humanos.

40 - Observe a tabela abaixo, com dados da PNAD/Brasil (Pesquisa Nacional por Amostragem de Domicílios) de 1996, realizada pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística).

EDUCAÇÃO DOS PAIS E ESCOLARIDADE MÉDIA DO FILHO	
NÍVEL EDUCACIONAL DOS PAIS	ANOS DE ESTUDOS DOS FILHOS*
NUNCA FREQUÊNTOU ESCOLA	3,2
ELEMENTAR INCOMPLETO	5,7
ELEMENTAR COMPLETO	8,3
1o. GRAU INCOMPLETO	9,1
1o. GRAU COMPLETO	10,5
2o. GRAU INCOMPLETO	11,3
2o. GRAU COMPLETO	11,8
SUPERIOR INCOMPLETO	11,7
SUPERIOR COMPLETO	13,1
MESTRADO OU DOUTORADO	14,0
TOTAL	5,7

* INDIVÍDUOS COM IDADE DE 25 ANOS OU MAIS, NO PERÍODO DE REFERÊNCIA.

(PASTORE, José; DO VALLE SILVA, Nelson. *Mobilidade social no Brasil*. São Paulo: Makron Books, 2000. p. 41.)

De acordo com os dados da tabela, é correto afirmar:

- a) O destino educacional dos filhos relaciona-se fortemente com o nível de escolaridade dos pais, reproduzindo, em linhas gerais, a situação da geração precedente.
- b) Existe uma situação de igualdade educacional que garante aos filhos o mesmo nível de escolaridade dos seus pais.
- c) Os números indicam que as taxas de escolaridade dos filhos independem do nível escolar dos pais.
- d) No processo de mobilidade social o ponto de partida é igual para todos os filhos em razão da homogeneização dos seus níveis escolares.
- e) Em todos os níveis do campo educacional, observa-se uma mobilidade descendente dos filhos em relação aos pais.